

ESPOSENDENSIS



DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
Composto e impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA 1.ª DE DEZEMBRO
ESPOSENDE

Apontamento de Crítica...

A mão à palmatória...

No nosso último «apontamento» publicado nestas colunas.. fazíamos as nossas censuras, pela circunstância de «as forças vivas de Esposende, nada terem feito nos últimos tempos... em prol do seu turismo».

Notícias, vindas a lume em vários Jornais, sobre «um valente esforço» feito recentemente para que Esposende possa marcar, dentro do turismo nacional, a posição a que tem incontestável direito... mostram-nos que «deitamos foguetes antes da festa»... e por isso aqui estamos com aquela lealdade que foi sempre nosso apanágio, a dar a chamada «mão à palmatória»!...

Da reunião de «elementos de turismo» que se realizou ultimamente, muito pode e deve resultar de proveitoso para a nossa simpática Vila.

Já há meses dissemos que, Esposende, uma vez que se não enveredou pelo caminho da «sua industrialização»... tinha que se agarrar a um plano de turismo, para que todas as possibilidades turísticas pudessem proporcionar-lhe o desenvolvimento que deseja e muito bem merece!

O que é preciso é que se «não durma sobre os louros» da referida e oportuna reunião, e se comece a trabalhar com afinco e inteligência... e isto de turismo tem que ser visto em pormenor, para que a Vila possa aproveitar deste impulso. De contrário, «se deixam arrefecer a coisa», tudo isto não pas-

Secretário de Estado da Agricultura

Por comunicação da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas de 18 de Junho, foi o Grémio da Lavoura de Esposende informado de que o Sr. Secretário de Estado da Agricultura, Dr. João Mota Pereira de Campos, acabava de conceder o subsídio de 5.000\$00. Dada a compreensão e boa vontade que este gesto de S. Ex.ª revela para os problemas de Esposende, não podemos deixar de registar o facto e agradecer em nome da terra beneficiada.

sará de futuro de... «música celestial»...

Em casos desta ordem, e isso já o dissemos aqui... só uma colaboração estreita entre o Município e a iniciativa particular pode trazer resultados satisfatórios e práticos! Pela leitura de notícias e artigos publicados neste jornal... verificamos certas discordâncias, entre as gentes de Esposende!... Claro que estas «desavenças» são muito frequentes por este país fora! Nós que andamos sempre a correr «Ceca e Méca»... estamos muito dentro do assunto...

Em Moura, por exemplo, as coisas andaram muito «tempo em ponto morto» até que uma declaração de seu actual Presidente do Município, ao tomar posse do seu espinhoso cargo... veio trazer um clima de colaboração e de concórdia, e que foi a seguinte: «— Mas presentemente, há que arrear caminho e dar conta à opinião pública do que se pre-

(Continua na página 4)

VISITA PRESIDENCIAL

O Venerando Chefe de Estado, Almirante Américo Tomás, encontra-se de visita aos Açores e Madeira, onde tem sido triunfalmente recebido. Viaja acompanhado dos ministros das Obras Públicas e da Marinha.

VISITA MINISTERIAL

Deve visitar hoje Esposende o Ministro das Corporações, o professor Doutor Gonçalves de Proença, que estudará a possível construção de uma Colónia de Férias e visita à que já se encontra em funcionamento na vizinha freguesia de Mar, onde já se encontram em veraneio 44 rapazes do 1.º turno, filhos dos sócios das Casas do Povo do Distrito de Braga.

Ainda a inauguração dos barcos de recreio

Quando há dias noticiámos a inauguração dos dois barcos de recreio, que foram postos ao serviço da Comissão Municipal de Turismo de Esposende, para serem utilizados pelos turistas que procuram esta zona nas suas férias, relatamos as numerosas pessoas de destaque do nosso meio que desejaram associar-se à homenagem que, então e muito justamente, foi prestada aos senhores prof. dr. Manuel de Barros e à Família Correia de Oliveira.

Estes barcos que foram subsidiados pelo fundo do Turismo Nacional ficaram como elemento valioso de concorrer para atrair e prender às terras de Esposende

(Continua na página 2)

VISITANTES ILUSTRES

Dr. Henrique Veiga de Macedo

Esteve em Esposende o Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, antigo Ministro das Corporações, que veio à freguesia de Apúlia escolher local para ali instalar uma Colónia de Férias das Caixas de Previdência do Ministério das Corporações.

O ilustre visitante foi recebido pelo Presidente da

(Continua na página 4)

UM DIA FELIZ NA ZONA DE TURISMO DE ESPOSENDE

No último número do nosso jornal dissemos que iríamos dar aos nossos leitores um resumo, um pouco do que os jornais diários do País disseram acerca de Esposende e da feliz iniciativa da Câmara Municipal de Esposende e que teve o apoio das entidades nacionais ligadas ao turismo.

Antes porém impõe-se em primeiro lugar retificar uma nota da reportagem digna do maior realce.

O primeiro caso refere-se à bandeira de Esposende, hasteada no mastro do abrigo de Pesca pelo Presidente da Câmara. Dissemos nós ser essa bandeira uma oferta dos esposendenses do Brasil, quando na verdade se deveria dizer oferta do grande Esposendense e ilustre fangeiro residente no Brasil, o nosso amigo sr. Avelino Pires Carneiro. Que nos perdoe o ilustre amigo a falta involuntária. Neste número publicamos a gravura desse momento em que o Presidente da Câmara de Esposende, sr. António da Costa Leme hasteava a referida bandeira no abrigo da Pesca.

O segundo caso refere-se a um lapso havido: a quando do regresso de S. Lourenço e antes do almoço no Hotel Suave-Mar, foi pela Confeitaria Nélia oferecido aos nossos visitantes um aperitivo, nas suas novas instalações, que foram visitadas e elogiadas por todos os que estavam presentes e nos visitaram. Ao nosso amigo, sr. Manuel Ferreira, as nossas desculpas.

E vamos passar ao que disseram os outros acerca de Esposende e desta jornada; vamos começar por transcrever um pouco do ofício dos Transportes Aéreos Portugueses (T. A. P.), ofício esse assinado pelo Presidente do Conselho de

Administração, sr. eng. Alfredo Vaz Pinto:

«Permita-nos V. Ex.ª que apresentemos os nossos cumprimentos pela feliz iniciativa dessa Câmara, que de certo muito concorrerá para a valorização dos factores turísticos do norte. É portanto com o maior prazer que concederemos a título gracioso as passagens solicitadas no ofício acima referido».

Este bocadinho por si só diz muito...

Veja-se agora esta carta assinada pelo sr. D. Fernando de Sousa Coutinho, Conde do Funchal, da Agência «The Associated Press»:

«Em meu nome pessoal e no do meu representante, Ex.º sr. Luis C. Lupi, Director em Portugal da «Associated Press», venho agradecer a V. Ex.ª a esplêndida jornada turística que me foi proporcionada com o concurso da Comissão Municipal de Turismo, Secretário Nacional de Informação, Transportes Aéreos Portugueses, as gerências dos Hóteis Ofir e Suave-Mar, bem entendido da Câmara Municipal de Esposende, à qual V. Ex.ª preside com tanto saber e distinção.

Não quero deixar de acentuar que muito me sensibilizaram as

(Continua na página 4)



PELA VILA



TRAÇOS DE LUZ...

Faz-te ao alto!

(Ev. de S. Lucas, V-4)

4.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Vida Escolar Aniversários

Exames do 2.º grau do ensino primário

Estão a decorrer em Esposende os exames da 4.ª classe, para os quais foram propostos 469 alunos, sendo 251 do sexo masculino e 218 do feminino.

Estão a funcionar 7 júris, sendo 6 nas escolas da sede e um em Forjães, o 7.º. Os júris estão assim constituídos:

1.º júri — Prof. Alfredo Vaz Saleiro, D. Maria Ermelinda Ferreira de Areia e D. Maria José Borda Rodrigues.

2.º júri — Prof. José Capitão Cepa, D. Maria de Jesus Coutinho Duarte e D. Maria Rosa Sá Pereira Portela.

3.º júri — Prof. José Augusto Borges de Azevedo, António Areias Amaro e D. Maria Fernanda Borda Rodrigues.

4.º júri — Prof. José Pio Rodrigues, D. Maria Manuela Beirão Lamela, e D. Maria Euridice Lopes de Carvalho.

5.º júri — Prof. D. Maria da Silva Beirão, D. Angelina Sousa Guerra e D. Celina Pereira Portela.

6.º júri — Prof. D. Márcia Celeste Pinheiro, D. Maria da Glória Ribeiro e D. Maria Fernanda Bermudes.

7.º júri — Prof. Agostinho Nunes Gonçalves, D. Maria Irene Alves de Faria e D. Felisbina Correia Pimenta.

Colégio Infante de Sagres

No Liceu da Póvoa de Varzim prestaram já com bons resultados as provas escritas, os alunos do 1.º ciclo do Colégio Infante de Sagres de Esposende. Ficaram dispensados das provas orais 5 alunos, a saber:

Adelaide Pires Belo, de Fão, 16 valores; Maria da Conceição Fernandes Ferreira, de Esposende, com 15; Maria Augusta Araújo Costa, de Fão, com 14; Mário Migueis Ferreira, de Esposende, com 14 e Rosa Margarida Queirós Ribeiro Lima, de Marinhãs, também com 14.

No final dos exames daremos notícia circunstanciada de todos os resultados.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

Fazem anos:

Dia 9 — Sr. Manuel José Palmeira Barreira e a menina Ema Maria Cardoso Monteiro, em S. Paulo.

Dia 10 — Menina Maria do Carmo Silva Dias.

Dia 13 — Sr.ª Professora D. Maria Celina Pereira Portela e menina Maria Alexandra Igreja Losa.

Partidas e Chegadas

Eng.º João Vasconcelos

De passagem cumprimentamos nesta Vila o nosso prezado Amigo, sr. eng.º João Vasconcelos, ilustre director do Posto Agrário de Braga.

1.º Sargento Ernestino Ramos de Magalhães

Depois de alguns dias passados entre nós, regressou já a Angola onde se encontra a prestar serviço, o sr. Ernestino Ramos de Magalhães.

Arq.º Manuel Fernandes Lima

Acompanhado de sua Esposa e filhos, esteve entre nós algumas horas este nosso Amigo, depois de uma curta viagem ao norte de Espanha.

Dr. Domingos da Silva Dias

Também acompanhado de sua Esposa e filhos, esteve entre nós este nosso ilustre Amigo, antigo Conservador do Registo Civil.

BAPTIZADOS

No passado dia 24 de Junho realizou-se na Apúlia o baptizado da primogénita do nosso amigo Sr. Fernando Rego, que recebeu o nome de Fernanda Maria. Foram padrinhos sua avó materna, Sr.ª D. Elisa Correia Moreira e seu avó paterno, o nosso amigo Sr. Artur Boaventura Rego.

—Também na Matriz de Esposende foi baptizada a filha do nosso amigo Sr. Manuel Ferreira, que recebeu o nome de Maria José. Apadrinharam o acto a avó materna, Sr.ª D. Maria dos Anjos Lopes de Miranda e avó paterno, o nosso amigo Sr. José Dias Ferreira.

Aos novos filhos da Igreja deseja o «Esposendense» as maiores felicidades.

DELEGADO DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

Vindo da Póvoa de Varzim tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da República em Esposende, o Ex.º Sr. Dr. Fernando Dias Simão.

Apresentamos a Sua Ex.ª os nossos cumprimentos.

AGENDA

MARÉS

D I A	Preia-már		Baixa-mar	
	Manhã	Tardo	Manhã	Tardo
	H m	H m	H m	H m
7	7-33	19-51	12-51	—
8	8-27	20-40	1-28	13-31
9	9-28	21-41	2-13	14-26
10	10-27	22-49	3-01	15-24
11	11-27	23-48	4-04	16-29
12	12-21	—	5-03	17-34
13	—	13-14	6-10	18-42

FASES DA LUA

9 de Julho — Quarto crescente.

Ainda a inauguração dos barcos de pesca

(Continuação da página 1)

e ao seu magnífico estuário do Cávado, os numerosos turistas que procuram os modernos e confortáveis hotéis situados perto das suas margens.

Na merenda, que a seguir à sua inauguração, se realizou no Hotel Suave-Mar, o nosso querido e particular Amigo, sr. António da Cunha Sotto Mayor Correia de Oliveira, cuja filhinha Maria Adelaide foi madrinha de uma das embarcações inauguradas, proferiu a os brindes primorosas palavras de agradecimento, que revelaram o seu grande amor a Esposende e a generosidade da sua alma bondosa e cativante simpatia.

Começou por dizer «que era a primeira vez, na sua vida que falava em público. E fazia-o porque desejava agradecer significativamente ao concelho de Esposende, sua terra, todas as manifestações de carinho e de respeito que sempre foram dispensadas a sua Família. Ainda agora a Câmara Municipal de Esposende e a sua Comissão de Turismo insistiram para que a um dos barcos inaugurados fosse dado o nome de sua filha Maria Adelaide, que era também o nome de sua saudosíssima Mãe. Vivia sempre os problemas de Esposende e podia ser testemunha fiel do quanto se tem trabalhado e está a fazer pelo progresso e engrandecimento do concelho de Esposende. Ele colabora com o dinamismo e por Lisboa diligencia a solução dos problemas mais urgentes de Esposende.

Presta-lhe a sua justiça, afirma-lhe o seu mais incondicional apoio, oferece-se

A multidão, de pé ou sentada na praia, a cobrir os penhascos que se adensavam na areia ou se intrometiam no mar, era o auditório caprichoso de Jesus naquela hora. Que lhe diria o Senhor?

O Evangelho não o transmite, pois só aponta factos: uma pesca fora do vulgar, e a vocação dos Apóstolos.

Essa pesca-prodígio, depois duma noite perdida no mar, preparou-se num acto de fé (e confiança) extraordinário.

Lançai as redes. Para o alto! E as redes se romperam com a abundância do peixe.

Como aos Apóstolos, sucede conosco de, muitas vezes, porfiados esforços nada conseguirem, enquanto em certo momento o primeiro lance se transforma num êxito. Tudo, afinal, depende da Providência do Senhor-Deus.

Esquecemo-nos disso quase sempre...

A vida de cada um assenta em múltiplos afazeres. Mas quando estes se suportam a sós parecem não dar fruto. E são mais pesados. Entretanto, é preciso ir em frente e para tal não se pode ir só, mas com Cristo. Ele avalia o esforço e nunca o resultado. Faz-te ao alto. — diz-nos Ele. Deixa a margem, para cima, onde não há poeira a pousar na alma nem lama a salpicar o espírito. De facto, cá em baixo há muito barulho esquisito, em que se a Sua voz se não pode ouvir.

Mas, voltemos ao Evangelho. Depois do prodígio, surge um chamamento para outra pesca: «Eu farei de vós pescadores de homens!»

O trabalho dos Apóstolos seria então, e para sempre, uma pesca cheia de fadigas e canseiras, mas uma pesca abundante. Para ele, são escolhidos homens trabalhadores e abnegados, habituados à fadiga e ao perigo; homens simples e leais, que tenham fé na palavra de Deus e confiem nos resultados da sua Empresa.

Não hão-de trabalhar cada um para si, mas com em bloco e unidade. A cátedra em que o Senhor escolhe esses obreiros é a barca de Pedro, como que a dizer que esse leme — o do Primeiro Pontífice na Igreja — será guia seguro no mar da vida.

Nesse mar encapelado, os pescadores, de esforços bem dirigidos por um só chefe, aproximar-se-iam dos homens para lhes afirmarem palavras de salvação.

Afinal, é essa a história da Igreja. O leme seguro dessa barca de Pedro aponta agora os albores do Concílio. Que os homens sigam o rasto desse leme, com a mesma fé e igual confiança dos Apóstolos nessa manhã da pesca milagrosa.

para continuar na caminhada tão difícil e tão incompreendida de conseguir para as terras de Esposende meios que possam concorrer para a melhoria sensível dos seus meios de vida. E porque Esposende tem um activo, inteligente e devotado Presidente da Câmara, certamente que num futuro próximo os problemas fundamentais ao seu desenvolvimento serão realizados.

Tem ajudado e continuará a ajudar porque nunca esquece que nasceu neste concelho, que é seu município, e, por isso, estará sempre pronto a colaborar lealmente e sinceramente. Felicitava Esposende por mais um passo em frente e agradecia sensibilizado a honrosa prova de estima com que o haviam distinguido e a sua Família. Não o esquecerá jamais.

As últimas palavras do sr. António Correia de Oliveira foram abafadas pelo entusiasmo dos assistentes que aplaudiram todas as comovedoras afirmações dum bairrismo tão expressivo e tão franco como o que se acabava de manifestar. Aqui deixamos o nosso «bem haja», agradecimento tão afectivo que aprendemos no velho Solar de Belinho.

O sr. António Correia de Oliveira, herdeiro dum nome que honra Portugal, demonstrou a nobreza do seu carácter, as suas altas qualidades de um Esposendense singular e sobretudo, de salutar exemplo, neste tempo, em que tudo se confunde para tudo perverter, fazendo justiça clara e firme aos que servem pelo bem de todos e da terra que lhes foi confiada para um futuro melhor.

PELO CONCELHO FESTAS DESPORTOS

Notícias de Fão

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Pedimos atenção dos Serviços Municipalizados da Câmara de Esposende para a deficiente iluminação em várias ruas de Fão. Este facto deve-se à falta de lâmpadas, quase todas fundidas, o que dará mau aspecto aos muitos veraneantes que se encontram em goso de praia.

Ruas há que o escuro é tal que não será difícil apanhar o diabo à unha.

VIDA DESPORTIVA — Realiza-se amanhã o 2.º jogo do torneio de competência para subida de divisão. Não será pedir muito se todos os desportistas se deslocarem ao campo Artur Sobral e incitar o grupo local para a vitória. Bem merecem estes briosos atletas por tanto esforço em prol da sua terra.

—Deslocou-se a Braga, afim de disputar uma prova de gincana para motorizadas o conhecido e afamado António Torres.

Este nosso amigo, que tantos troféus conquistou para a sua terra, teve exemplar comportamento, tendo conseguido, entre dezenas de concorrentes especializados um honroso 2.º lugar.

Está de parabéns a nossa terra e muito especialmente o sr. António Torres pelo seu comportamento, que assim honra o nome de Fão.

Aururámos-lhe felicidades e mais êxitos em futuras competições

PELOC CTT — Retomou as suas funções na chefia da Estação dos CTT, o sr. Artur Lopes

CURVOS

NO CENTRO RURAL DA O. DAS MÃES—Terminou no último domingo de Junho findo, estando patente ao público durante três dias, no Centro Rural da O. das Mães, uma exposição de trabalhos confeccionados por muitas raparigas que ali recebem preparação, que foi apreciadíssima por pessoas, em grande número, inteiradas dos bons resultados daquela O. da O.

FALECIMENTO — Com 77 anos, faleceu o Sr. José Cândido da Cruz, cabo cantoneiro aposentado.

O seu funeral foi muito concorrido, sendo o corpo, depois dos officios fúnebres e missa de corpo presente, sepultado no cemitério paroquial.

Paz à sua alma.

EM HONRA DE S. TORCATO — Realizou-se, no domingo passado, na sua capela no lugar de V. Nova, e sobranceira à E. Municipal, a festividade anual em honra de S. Torcato que atraiu, além do povo local, grande número de forasteiros devotos que ali vieram cumprir promessas e distrair-se durante aquele dia e duas noites ao longo do colorido arraial. — C.

PALMEIRA

RECOMEÇANDO — Por motivos de vária ordem, há várias semanas que não damos aos nossos leitores notícias desta freguesia. Procuraremos, de futuro, manter, com mais assiduidade, esta correspondência.

FESTA DE SANTO ANTÓNIO — Será no próximo dia 15 do corrente a festividade em honra do venerado taumaturgo Santo António. Espera-se que no presente ano atinja um brilho superior aos dos transactos.

DE LISBOA — Regressou a esta freguesia o nosso amigo Marcelino Dias Pereira, onde esteve em tratamento.

ESTRADA DE SUSÃO—Proseguem activamente as obras da estrada de Susão — 2.ª fase. Oxalá que, durante o verão, os trabalhos fiquem terminados para se evitarem os inconvenientes das chuvas inverniais.

da Costa, que no mês findo esteve em goso de férias.

Regosijamo-nos com este regresso, por sabermos que este funcionário é muito estimado no meio fangeiro.

Consta-nos que dentro em breve será transferida a actual Estação dos CTT para um novo edifício propriedade do sr. António de Baizo.

Oxalá assim aconteça, porque o actual edifício já não corresponde aos anseios desta freguesia.

Estamos convencidos que a Administração Geral empregará todos os seus esforços nesse sentido uma vez que as cheias do inverno capricham em inundar a actual Estação dos CTT. O verão depressa se passa e o inverno trará por certo mais inundações que impossibilitem a boa actuação dos serviços.

Mas será desta vez que teremos a sorte de ver novo edifício para os CTT local?

Bom emprego de capital

No dia 25 do corrente mês de Julho, pelas 10,30 horas será vendida em hasta pública no Tribunal Judicial desta comarca a Mata de Pregães, sita na freguesia de Forjães e medindo 50,706 m² de óptimo terreno coberto de mato e pinheiros.

Visado pela Comissão de Censura

Da grandeza da verdade à miséria e duma resposta

Não há dúvidas, amigo leitor: terminou o «feudo» jornalístico de Esposende. A Redacção de «O ESPOSENDENSE», firme no seu caminho, não tirou nem uma linha de tudo quanto pôs nos seus esclarecimentos. Assim triunfa a verdade e a justiça, pois quando os homens enveredam pelo ataque pessoal, deixam não só de automaticamente dar «razão ao adversário», como também se classificam como homens e como jornalistas naquilo que escrevem.

Nós sabemos que muitos dos nossos leitores aguardam ansiosamente resposta aos ataques que nos foram dirigidos. Nós vamos dá-la e cada um julgará por si:

Os assuntos de carácter particular e pessoal, referentes ao editor deste jornal, encontram-se na mão de quem de direito para lhe ser dada resposta adequada, em sítio próprio.

Caso do sr. A. V. V. B. — a resposta verdadeira já está dada. Como nada pediu, nada se faz! Mas... «ingenuamente» pergunta-se: seria a «meu pedido» que esse senhor me recebeu em sua casa, onde, verdade se diga, fui fidalgamente recebido por ele e sua Esposa, na companhia do comum amigo Carlos Roriz? Foi a meu pedido que ele tomou parte em reuniões comigo e outros no teatro, no estabelecimento do sr. Roriz? Quantas vezes nos encontramos por «acaso» e falamos do mesmo? Quanto à declaração, da ex-Comissão, mantemos o afirmado: não somos o autor e continuamos a pensar que havendo falta de «coragem» para atacar os seus verdadeiros autores, os signatários, se desvia o assunto: veremos no fim das festas «se é ou não oportuno» voltar ao assunto!

Os restantes casos estão por demais esclarecidos e se estamos no mau caminho então que intervenha quem de direito, os respectivos Ministérios, a quem certamente os casos não interessam por se conhecer a sua origem. Sim, porque isto de querer obrigar a Câmara a dar um despacho para vender terrenos que não lhe pertencem, só na cabeça de um louco entra.

Quanto às «nossas contas» não deixe rolar muitos anos, pois do meu lado os «juros» já são muito elevados!

A Redacção

FESTAS E ROMARIAS NO CONCELHO

EM ANTAS

Iniciaram ontem as festividades em honra de Nossa Senhora das Vitórias e do Mártir S. Sebastião.

Hoje, dia 7, teremos a entrada das bandas musicais, a dos Bombeiros Voluntários de Esposende e das Caldas das Taipas. À noite o tradicional arraial com música e sessão de fogo de artifício.

Amanhã, diversas solenidades religiosas com Missa Solene, Sermão, Procissão, etc.

EM FORJÃES

Também nesta freguesia se realizam de 9 a 18 do corrente mês, as tradicionais festividades em honra da Mártir Santa Marinha.

No dia 17, darão entrada as Bandas de Música de Pejão e Golães, de Fafe. À noite o arraial com sessão de fogo a finalizar.

No dia 18 terão lugar as cerimónias religiosas, destacando-se às 9 horas a saída do tradicional «Clamor de Santa Marinha». Às 10 horas Missa Solene e à tarde Procissão, Sermão, etc.

Torneio de competência da II à I Divisão da A. F. de Braga

FLUVIAL, 2

FÃO, 0

Realizou-se no passado domingo, a primeira mão dos jogos de passagem da II à I Divisão da A. F. de Braga entre os clubes de Fão e Fluvial Vianense.

Este encontro realizou-se em Viana do Castelo, no estádio Dr. José de Matos tendo o clube de Fão alinhado: Lauro; Quintino, Carlos e Eduardo; Santos e Monte; Miro, Torres, Tito, Júlio e Né.

Não contávamos tanto do Fluvial e por isso constituiu surpresa a equipa apresentada neste torneio. Fão jogou com os seus melhores atletas e devemos assinalar, porque é justo, o bom comportamento da equipa.

O Fluvial tem equipa com maior poder físico e Fão jogou como nos melhores dias do campeonato da II Divisão. Bateu-se com galhardia e se mais não conseguia, atribuímos à actuação da equipa de arbitragem em permitir demasiado o jogo duro e violento, característica do grupo da casa.

O clube fangeiro que se agarrou muito à bola, não soube evitar os choques violentos do seu antagonista, fazendo rolar a bola por todos os elementos.

A primeiro oportunidade de golo surgiu ao cabo de 15 minutos de jogo e era Fão que deixava escapar tão boa ocasião de marcar.

Tito endossara bem a bola a Torres, que isolado em frente da baliza e sobre o lado direito, atirou um remate frouxo e a rasar o poste.

O jogo continuou a desenrolar-se nos dois campos e com certa supremacia para o Fluvial, mercê de brutalidade dos seus atletas. Devemos reconhecer que os atletas de Viana eram mais possantes e daí o seu abuso em choques perigosos.

Né que não estava a dar o seu melhor rendimento foi substituído e bem por Maia, quando haviam decorridos 25 minutos da 1.ª parte.

Com o resultado em 0-0 atingiu-se o intervalo e com ambos os grupos a procurar a vitória, sempre preciosa.

O tempo quente teria influenciado no rendimento da equipa fangeira, pois ao intervalo acusava o esforço dispendido.

Antes de terminar a 1.ª parte mais uma oportunidade surgiu para Fão que o defesa esquerdo vianense salvou no momento oportuno.

Torres que se escapara pela extrema direita, recebeu uma carga que aguentou e ao tentar fintar o adversário sofreu outra carga, ilegal, que o árbitro deixou pas-

sar. Torres lesionado num joelho teve de abandonar o terreno.

Na 2.ª parte a toada de jogo manteve-se e o comportamento da equipa de Fão continuou a ripostar de forma evidente.

Em contra-ataque rápido, o Fluvial conseguiu chegar pelo flanco esquerdo à baliza fangeira. Lauro saiu precipitadamente e permitiu que o adversário atrasse por cima e a contar. Estavam jogados 17 minutos do 2.º tempo.

Logo em seguida Fão teve outra oportunidade que Canogas fahou espectacularmente e com a baliza desguarnecida. O árbitro havia contudo assinalado deslocação de um atleta fangeiro.

Passados que foram 10 minutos e em jogada exactamente igual Monte atirou para fora um remate que parecia levar a marca de golo.

Decididamente podemos dizer que os fangeiros não tiveram sorte no jogo. O 2.º tento da partida foi censurado aos 30 minutos.

Descida do Fluvial pelo flanco esquerdo. O defesa Quintino é batido, Carlos também e Pimenta em saída adiantada não segurou a bola que encontrando um adversário não teve dificuldades em atirar para a baliza.

Não desanimaram os rapazes de Fão, continuando a dar luta, porém sem resultado.

A violência do Fluvial impediu um bom espectáculo de futebol, mas não impediu que o Fão efectuasse uma das melhores exhibições de sempre.

A arbitragem imparcial, pecou apenas e quanto a nós, na falta de repressão do jogo violento por parte do Fluvial.

Na equipa de Fão todos actuaram a contento, sendo de assinalar a vontade e o ardor posto na luta pelos atletas: Santos, Monte e Carlos. O estreante Maia será no futuro o extremo esquerdo da equipa fangeira.

Domingo disputa-se a 2.ª mão deste torneio e que está a despertar muito interesse entre os desportistas do concelho.

Será de esperar de todos o apoio indispensável a esta equipa dado que o Club de Fão tem qualidades para ingressar na divisão superior.

O grupo de além ponte terá de vencer este encontro para disputar 3.º jogo. E só assim terá oportunidade de alcançar os seus anseios. Boa sorte.

TIPOGRAFIA VIEIRA

FUNDADA EM 1888

Com nova propriedade, a Tipografia Vieira acaba de ser instalada em Fão, totalmente remodelada. O novo proprietário, também filho do fundador, no desejo de continuar a tradição de bem servir, espera receber aí todas as encomendas dos seus prezados

amigos e estimados clientes

Rua Padre Alaio, 3

TELEF. 89238

FÃO — Esposende

Um dia feliz na zona de Turismo de Esposende

(Continuação da página 1)

gentilezas com que V. Ex.ª me honrou e que aceitei, por serem certamente dirigidas a Luis Lupi na qualidade de Director em Portugal duma agência noticiosa que serve cerca de 1.800 jornais americanos e outros tantos ou mais no Mundo.

Peço-lhe, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, que aceite com os meus agradecimentos renovados, as minhas felicitações pelo êxito e brilho dessa jornada».

Pela simples leitura desta carta se avalia de forma clara e simples a grande projecção internacional para o concelho e para a Nação da jornada «Um dia Feliz na Zona de Turismo de Esposende».

E vamos a algumas transcrições de jornais diários, começando por alguns de Lisboa.

Diz a certo ponto o «Diário Ilustrado» de 21 de Junho: «É, por exemplo, o caso da zona de Esposende onde, além, disso, se regista o fenómeno (aliás, pouco vulgar) de uma perfeita e exacta compreensão do papel que a publicidade tem de representar para total aproveitamento e êxito dos esforços realizados, dos capitais empatados e das esperanças depositadas. É um caso feliz, sem dúvida, este caso de Esposende. A Natureza desentranhou-se em beleza. Ali, tudo está perto: praias magníficas, pinhais frondosos, um rio de recantos admiráveis, panoramas surpreendentes (como o que se desfruta do Monte de S. Lourenço) e o campo...» E mais adiante: «Não é exagero afirmar que o que existe em Esposende é o núcleo de um indiscutível êxito turístico de que a região vai beneficiar largamente e é também, a garantia que em cada ano novos e mais motivos de valorização serão levados a efeito para corresponder à crescente preferência que muitos turistas vão dar àquela zona».

Disse o «Diário de Notícias»... a visitar aquela linda e atraente zona de Turismo, que delimita a ocidente o distrito de Braga e possui um conjunto das mais belas praias do norte do País. O sugestivo programa intitulado «Um dia feliz na Zona de Turismo de Esposende», maravilhou todos os que tiveram a felicidade de tomar parte na encantadora digressão».

Disse o «Diário Popular»: «Em colaboração com a Câmara Municipal de Esposende, a Comissão Municipal de Turismo, coadjuvada pelo Secretariado Nacional de Informação, proporcionou a diversas entidades a oportunidade de apreciarem, num «dia bem passado, as belezas, de certo modo desconhecidas, desta zona privilegiada de Esposende, um recanto encantador de Portugal.

Os transportes Aéreos Portugueses e, dum modo geral, todos os estabelecimentos de interesse turístico daquela zona, juntaram-se para proporcionar, como de facto proporcionaram, um belo dia a todos os convidados. «Um dia feliz na Zona de Turismo de Esposende», como foi designada

esta jornada de bem orientada propaganda, não esquecerá, facilmente, e pode servir—servirá com certeza—para que se possa avaliar e julgar o que é possível entre nós, no desenvolvimento inteligente da indústria do Turismo».

E finalmente um pouco do «Jornal do Comércio» que se publica também em Lisboa: Esposende era terra sem notoriedade desta coroa de vilas entre o Porto e a fronteira. Nem a alcúmia de Vila do Conde, nem a pesca e os banhos da Póvoa, nem o passado e a fama de Viana, nem aquela situação única de Caminha de sentinela secular na nacionalidade. Nada disso. Fazia de parente pobre na empáfia minhota da beira-mar. Botou tratos à imaginação para se fazer crescer e notar. Nem era preciso muito esforço pois bastaria que se tivesse olhado a si mesmo e aos outros, reparasse no seu rio, nas suas praias, nos montes vizinhos, nos pinheiros esgaldados da margem esquerda, para ver que beleza não lhe faltava para se fazer pagar e ser cobçada. É que a beleza nas terras, como nas mulheres, também se paga. O que é o turismo senão a atracção daqueles que gostam de ver tudo o que tem nome e vale a pena ser visto; e se se puderem divertir e descansar enquanto vêm, é oiro sobre azul. Pois Esposende descobriu-se a si mesma e está empenhada em se adornar e preparar instalações condignas àqueles que a queiram ir visitar para lhe admirarem as graças. Impulsor desta campanha é o seu Presidente da Câmara, o primeiro grande enamorado das belezas que apregoa aos outros. Tem as qualidades do apóstolo, o sr. José da Costa Leme. Compreendendo que o seu concelho, sem indústrias, pode ter no turismo uma fonte de receita, é para o turismo que ele se voltou afoitamente. E em boa hora o fez».

E por hoje paramos. No próximo número faremos referência a alguns diários do Porto e Braga e possivelmente ainda ao «Hoja del Lunas», prestigioso jornal do norte de Espanha (Galiza), cujo Director, D. Gonzalo Rey Allar, que também é Presidente da Associação da Imprensa de Vigo, nos honrou com a sua visita.

Juspeccões militares no concelho de Esposende

Dia 11 de Julho—Freguesias de Antas, Apúlia e Belinho até Manuel Cândido de Almeida Coutinho.

Dia 12—Restantes da freguesia de Belinho, Curvos, Esposende, Fão e Fonteboa até José Amândio Belinho Pereira.

Dia 13—Restantes de Fonteboa, Forjães, Gandra, Gemeses e Mar.

Dia 14—Marinhas, Palmeira, Rio Tinto e Vila Chã,

A mão à palmatória...

(Continuação da página 1)

tende fazer, para que se ela concorda com o que se fez e por que se fez. De contrário, é remar contra a maré»...

Esta demonstração inicial, de isenção política e de imparcialidade municipal, foi o bastante para que todas as chamadas forças vivas de Moura se reunissem à volta do seu prestigioso presidente, e lhe oferecessem a sua incondicional colaboração! Decorrido cerca de um ano, todos têm cumprido o seu dever e estão satisfeitos uns com os outros!

Esta mesma colaboração se deu em Braga durante os felizes doze anos do seu Presidente António Santos da Cunha e por isso mesmo as vantagens dessa colaboração estão à vista de «adeptos e derrotistas»!

Ainda quando por alturas da Semana Santa, assistimos à tradicional queima do «Judás» no largo fronteiro à Câmara Municipal... nós verificamos com encantamento, o que há anos era aquele largo «com aquela «chafordice do mercado... e o lindo jardim, que presente o substituiu!

Com factos desta ordem, é que se marca uma posição! E não com promessas, que geralmente nunca são cumpridas, porque de «promessas está o Inferno cheio»..

Por isso continuamos a protestar, nos aviões, nos comboios, nos autocarros e por toda a parte... que este prazo de doze anos estabelecido, para os cargos de presidente de Municípios... é insuficiente para aqueles que pela sua actuação e dinamismo, se tornam de muito difícil substituição! Para quem sabe cumprir... todo o tempo é pouco!

Por isso, desafiamos quem se atreva a desmentir esta nossa afirmativa! Não conhecemos, nem de perto nem de longe, o Presidente da Câmara de Esposende! Mas pelo que temos apreciado... e nós não usamos «óculos de cortiça»... nem precisamos de fazer fretes a ninguém, afigura-se-nos que o actual Presidente está animado das melhores intenções, em conseguir um rápido desenvolvimento turístico de Esposende! Por que não ajudá-lo sincera e carinhosamente na espinhosa missão que está investido?

Que diabo! Onde todos ajudam nada custa! Isto já vem do princípio do mundo!

Nós que não dependemos de nada e de ninguém, que não o temos interesses de qualquer espécie em Esposende a não ser uma velha e carinhosa simpatia pela Vila, como já uma vez «dividamos do seu interesse» pelos destinos de Esposende», aqui estamos sinceramente a «dar a mão à palmatória»! Porque não fizerem o mesmo aqueles que têm os seus interesses ligados à Vila!

Henrique Augusto da Costa Lima

FALECEU

o Rev.º Padre António José Dias

Na Póvoa de Lanhoso e após longa e dolorosa doença faleceu no passado dia 27 de Junho o Rev.º Padre José Dias, Presidente da Câmara do mesmo concelho. Ao registar o triste acontecimento, vamos prestar o nosso «Preito de justiça e homenagem» com as palavras do Com. António Maria Santos da Cunha que com aquele título escreveu em «O CORREIO DO MINHO»:

Hoje—dia do Sagrado Coração de Jesus—vai a enterrar o Padre José António Dias. A Providência quis, talvez, distinguir, assim, o grande apóstolo do Sagrado Coração de Jesus, pois não podemos esquecer que, na sua juventude sacerdotal, colaborando com o seu grande amigo Cónego Luis de Almeida—depois Bispo de Bragança—, calcorreou toda a região nortenha a pregar o reinado do Sagrado Coração, de que era fervoroso servidor.

O «Padre Zé Dias», como por todos era conhecido, foi—dizia-o, ontem, e muito bem, o «Diário do Minho»—acima de tudo um sacerdote da Igreja Católica.

Quantas vezes o verificámos e o ouvimos proclamar:—«O rapazes, sou Padre, haja respeito, que esta coisa de ser Padre é coisa muito séria, que vós nem sequer sabeis avaliar». E lá se seguiu a costurada homilia sobre a grandeza do sacerdócio católico, o que acontecia em todas as horas, em todos os lugares, e fosse à frente de quem fosse!

Que saudade eu sinto desses magníficos convívios, e aos quais—quero dizê-lo publicamente—, como rendida homenagem ao grande Amigo, devo grande parte da minha dedicação à Igreja e o respeito devido ao sacerdócio.

Se quisermos estudar um pouco a razão das suas atitudes e os motivos que o levaram a tomar o caminho que seguiu na

vida, encontramos, invariavelmente, uma razão forte:—a intransigente defesa da Igreja, pois a sua liberdade e a sua autoridade eram para eles fins supremos da sua acção.

Os seus irmãos no sacerdócio sabem bem que, nas horas más—e elas surgem a cada passo num país onde o anti-clericalismo tem tradição e campeia em todos os sectores—, encontraram sempre a seu lado, qual cavaleiro em defesa da sua dama, o nosso malogrado Amigo, cujo nome não podemos escrever sem que as lágrimas deixem de nos orvalhar a face.

É que o Padre José António Dias tinha também outra faceta rara nos tempos de hoje—era amigo do seu amigo, lealíssimo, e intemerato batalhador que não virava a cara ao inimigo, embora fosse tolerante e até demasiado transigente depois de passada a hora da batalha.

Era grato e não esquecia, facilmente, o bem que lhe faziam, ainda que, através da sua vida, se habituasse a sentir a picadela venenosa de muita víbora que acalentou ao seu peito. E quem não tem sentido esse veneno a picar-lhe o coração dolorido?...

Como político, o Padre José António Dias foi das figuras mais vigorosas que eu tenho conhecido.

O Regime perde nele um grande servidor, porque, ao contrário do que se possa pensar, a sua acção não se limitou à sua querida Póvoa de Lanhoso, a cuja história contemporânea ficará vinculado, pelos tempos fora, pela grandiosa obra que realizou à frente do seu município e pelo prestígio que grangeou ao nobre concelho da Maria da Fonte.

Essa obra, não deixaremos nós—os seus amigos—que seja, a que título for, menosprezada ou diminuída.

Por todo o Norte, por todo o País, o «Padre Zé Dias» tinha uma legião incontável de amigos que o respeitavam, que lhe eram firmemente dedicados. E não admira que assim fosse, já que passou a sua vida tratando de dos outros, espalhando o bem às mãos chelas, dando-se, totalmente, ao interesse comum.

Profundamente amigo e submisso ao seu Prelado—a quem tanto queria e a quem tantas vezes auxiliou—estamos certos que o coração do Senhor D. António se sente, neste momento, profundamente compungido.

Com o seu falecimento desaparece um daqueles padres típicos do passado que, graças a Deus, fizeram escola:—arraigadamente patriotas e condutores autorizados do seu povo.

Morreu dando um alto exemplo de resignação cristã e afirmando a sua humildade—virtude que lhe era tão característica—numa declaração que é verdadeiro testamento espiritual.

Amava a Deus e a Igreja. Amava a Pátria e, por isso, serviu o Regime de Salazar com rara dedicação e eficiência.

Ocupou os lugares que o destino lhe confiou, não se limitando a decorá-los—o que também pode e deve servir de exemplo e norma a seguir.

Tinha inimigos?... Quem os não tem? Não os têm, na realidade, os que não são firmes nos seus ideais e nos seus objectivos.

O Padre José António Dias, a exemplo de todos os grandes Homens e na esteira do Mestre, era sinal de contradição.

A sua memória será abençoada pelos que—e são legião—receberam os benefícios da sua mão caridosa e dos que admiraram a rigidez do seu carácter, temperado nos velhos tempos de luta em defesa dos Altares, e a riqueza magnífica da sua portentosidade e vivíssima inteligência.

É a chorar que escrevo estas linhas. Não é de olhos secos que se pode ver cair um companheiro de armas!...

António Maria Santos da Cunha

Visitantes ilustres

(Continuação da página 1)

Câmara de Esposende, Sr. António da Costa Leme, Dr. Artur Barrote, presidente da Comissão Concelhia da U. N. e prof. Carlos Martins, vereador.

Foram visitados diversos locais em Apúlia tendo ficado assente a construção duma Colónia de Férias naquela praia, melhoramento esse de significativo valor.

Dr. José Rebelo Cotta

Também estive em Esposende, onde foi recebido pelas mesmas autoridades concelhias, o Sr. Dr. José Rebelo Cotta, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Braga, que visitou alguns terrenos ao norte da Vila a fim de neles se construir também uma Colónia de Férias, destinada aos filhos dos operários do Distrito de Braga. Sua Ex.ª já no corrente ano instalou na vizinha freguesia de Mar, como oportunamente noticiámos, uma colónia para os filhos dos trabalhadores rurais deste distrito. Está o Sr. Dr. Rebelo Cotta a desenvolver notável acção no sentido de proporcionar na sua área as maiores facilidades aos trabalhadores, para que os seus filhos gozem um período de férias à beira-mar. Esposende está muito grato a Sua Ex.ª pelo carinho que está dispensando a esta terra.